

EDITORIAL

A COCEL

A Companhia Carpolarguense de Eletricidade acha-se no ponto de ser entregue à Companhia Paranaense de Eletricidade, a Copel, grande empresa, bem dirigida e com bom funcionamento.

No entanto, essa entrega não se justifica e isto por duas razões: a primeira, porque fere o princípio da descentralização administrativa; a segunda, implícita na primeira, porque perder-se-á a perspectiva municipal para adotar-se a estadual.

Tem-se falado há muitos anos na vantagem da centralização política, para a preservação da unidade nacional e para a consecução de ideais comuns da nacionalidade. Ao mesmo tempo, tem-se insistido na vantagem da descentralização administrativa, para a preservação da eficiência dos serviços públicos e para que os órgãos encarregados de prestá-los não percam a sensibilidade aos reclamos dos que devem ser atendidos.

O Município, segundo a tradição brasileira, é entidade pública de expressão política mínima e de máxima expressão administrativa. A sua existência corresponde à exigência natural da descentralização. Ora, se no Município existe uma empresa de economia mista, destinada ao fornecimento de energia elétrica, a sua supressão só se justificaria pelo melhoramento do serviço, sob o ponto de vista municipal.

O ponto de vista municipal há de ser o da extensão do fornecimento a todo o Município, à sua sede urbana e a toda a zona rural.

Assim, razoável é que a Cocei faça um levantamento de todos os cursos de água do Município, suscetíveis de aproveitamento, através de usinas menores ou maiores, para o atendimento da Cidade e, principalmente, das regiões

mais próximas de cada usina. Pode entrar, com razão e inteira justiça, nos planos da Cocei o fornecimento de luz e de energia aos Distritos de Três Corregos e de São Silvestre, pelo aproveitamento dos cursos de água localizados na região. As dificuldades de vida, a menor produtividade desses Distritos devem ser motivos para estimular a ação dos órgãos e empresas municipais no sentido de ajudá-los e de lhes dar mais condições de vida e melhores oportunidades de trabalho.

Sob a perspectiva municipal, esta ação estará plenamente justificada. Passando o atendimento para a Copel, outra será a perspectiva. A eletrificação da zona rural será feita com atendimento prioritário das que, em todo o Estado já apresentem maior densidade de população e melhor índice de produtividade. Compulem-se os dados da estatística e veja-se qual é a posição das áreas distritais do nosso Município, em cotejo com as do Norte e do Oeste do Estado.

Nessas regiões, do Norte e do Oeste, a Copel não tem autonomia completa: depende das Usinas do Paranapanema, empresa do Governo de São Paulo e dependerá da de Ilha Solteira. A partir de 1980, dependerá da de Itaipu. Não há nada demais em que a Cocei dependa do fornecimento da Copel, desde que tenha autonomia na distribuição da energia à Cidade e aos Distritos.

De qualquer modo, o seu futuro ficará ligado à sua iniciativa e ao seu poder de reivindicação. O Rio Assungui pode se constituir em manancial de energia a ser calculada. Mais adiante, o Rio Ribeira, por ele formado, com estudos e levantamentos já feitos pela Light e, por ironia, doados ao Governo de São Paulo, se constitui em fonte certa, mediante a instalação de poderosas usinas no seu curso, antes de atingir a divisa de

São Paulo. Não se mostrando a administração estadual interessada em aproveitar esses rios, nada impede que os Municípios por eles servidos formem convênio para a utilização deles.

Se as necessidades de energia forem amplamente supridas, o Município de Campo Largo em vinte e cinco anos atingirá o número de duzentos mil habitantes; se não forem, acentuar-se-á a situação atual, de aumento de população na sede urbana e nas suas adjacências e de decréscimo nas outras áreas.

Uma empresa municipal, como a Cocei, poderá ter planos a longo prazo. A Prefeitura Municipal não os tem nem quer tê-los. A Copel poderá eventualmente incluir o Município de Campo Largo nos seus planos, mas de modo genérico, em virtude da sua integração na região metropolitana de Curitiba. A Cocei, porém, terá que ter os seus planos obrigatoriamente referidos a Campo Largo, de modo específico, com detalhes de soluções para cada setor de atividade e de localizações.

Entendidas deste modo, a Copel e a Cocei terão áreas específicas de atuação. Para o Município é necessária a permanência da Cocei, não se concedendo o seu crescimento sem ela. Em todo o Estado, a formação de companhias municipais só ajudaria a Copel, que se reservaria para os grandes empreendimentos de ordem técnica, relacionados com a produção, deixando tudo o que estivesse referido ao consumo às empresas locais.

A impedir essa divisão de atividades há, fundamentalmente, a falta de confiança na eficiência dos órgãos municipais. Seria um motivo de honra para Campo Largo demonstrar, através da sua Cocei, a sem razão desta desconfiança. É um desafio do qual não se foge sem humilhação.

SILÊNCIO...

Silêncio, vendo silêncio para todas as coisas que me cercam...

Silêncio para a dor que lenta e morna na noite fria é como o canto ébrio e vazio do viajante...

Silêncio para os que se foram, porém ficaram e para os que vivem caminhando mortos...

Silêncio para o cego que nada vê e para os sábios que são cegos...

Silêncio para minha vida que se vai sem mim, que me deixa perdido a rastrear-lhe os passos.

Silêncio para o mundo que nós dois construímos, para esta sólida base que a tantos furacões repele e a tanta brisa embala...

Silêncio para a madrugada que já vai alta a anunciar um novo dia...

(Um novo dia... o que é um novo dia? Um novo dia é a deradeira partida, é o último olhar e a última lágrima...)

Silêncio, ainda, para o Amor, para a criança, tão ingenua criança, para as margaridas que florescem, para o bebado que se embriagou de viver, para o álcool que o identificou à humanidade...

Silêncio, muito mais silêncio para a fumaça louca do cigarro

barato a embaciar o mundo, para esta parede de fumaça que não revela classes, não distingue concretos, apenas formas igualmente distribuídas...

Silêncio para a fome, para o desgraçado, para o miserável, para a erva que rasteja, o austero silêncio para as árvores que crescem, para as pirâmides que sobem, para os colossos que se erguem...

Silêncio para os carros (último tipo, importados) que deslizam pelo asfalto negro, para o mendigo aleijado, sem pés, e para os quais a vida não é senão o hoje, só o hoje, apenas o hoje...

Silêncio para o "desenvolvimento" da minha terra, para as armas que o sustentam e para os "homens de bem" que tanto "contribuem"...

Silêncio para o adultério às claras e a prostituição das ruas e para a divina, comovente e pura solidade dos nossos tempos, para o filho perdido sem mãe, para o entorpecido e para os intorpecidos de viver...

Silêncio, ainda, para o sorriso falso, para a mão que golpela, que mendiga, que implora, para a mão calejada e para a mão enervada...

Silêncio pra nós dois, para esta lembrança saudosa que cultivo comigo, para as esperanças que se impuseram, para a única coisa boa que me ficou de todas as coisas que, um dia, possuí...

Silêncio, finalmente, para o silêncio deste silêncio sem fim...

Lembre que melhor vivem... Os fortes de espírito; Os agressivos no labor cotidiano; Os audazes em busca do melhor; Os orientados no sentido do bem; Os que planejam; Os que sabem o que querem; Os que não ficam inertes; Os que tentam, tentam e ainda uma vez, tentam;

Os de bons princípios; Os que respeitam seus semelhantes; Os que procuram ser justos; Os que amam seu próximo; Os que hoje se tornam melhores do que ontem;

Os que amanhã conseguirem ser melhores do que hoje; Finalmente...

Os que sabem que vieram para servir e não para serem servidos.

POLOVI S/A. Indústria e Comércio



MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End.

Telegr.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 - Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANA

DECORADORA Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaquí

CAMPO LARGO — PARANA

Filiais: 1 - Rodovia BR-116 - Curitiba-Pôrto Alegre - km. 7, Pinheirinho - CURITIBA-PR.

2 - Rua do Príncipe, 666 - Caixa Postal, 699 - Fone 2466 - JOINVILLE-SC.

3 - Rodovia BR-116 - Curitiba-São Paulo - km. 21 - CAMPINA GRANDE DO SUL-PR.

4 - Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5254 - Itaquí - CAMPO LARGO-PR.

Porcelanas - Louças - Vidros - Cristais - Inoxidáveis - Artigos finos para presentes - Decorações artísticas em porcelanas

- Artefatos de madeira e metal -

Malharia MARA

DE IVANIR V. CAVALLI

Confeções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha

Rua Centenário, 2500 CAMPO LARGO - PR.

EXPEDIENTE O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda. Rua 7 de Setembro, 1333 - CAMPO LARGO - PRR.

Diretores responsáveis: Osvaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira

Colaboradores: José Marzani Neto - Valdevez Parolin - Osmar Zotto - Rogério Vidal - Dr. Clementino Schiavon Puppi - João Graciliano - Sofia Koslowski - Luís Carlos Ribeiro e outros.

Composto e impresso na EDITORA LITERO-TECNICA

Rua Alferes Poi, 299 - Fone: 23-6592 CURITIBA - PR.

Prefeitura Municipal de Balsa Nova - Pr.

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICIPIOS

O Prefeito Municipal de Balsa Nova, Estado do Paraná, torna público para efeito do disposto no artigo nº 33 da Resolução nº 118/72 do Tribunal de Contas da União, que os recursos do Fundo de Participação dos Municípios, no exercício de 1972 tiveram a seguinte aplicação:

I — DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO RECURSOS F. P. M. EM 1972.		
a) Saldo do exercício de 1971	10.756,24	
b) Cotas recebidas em 1972	103.382,78	114.139,02

Despesas Correntes Despesas Capital

II — DEMONSTRAÇÃO DAS APLICAÇÕES:

3 — RECURSOS NAT. AGRO PECUÁRIOS

2 — Produção Vegetal

Pagamento consumo energia elétrica do Posto Rural de Balsa Nova .. 84,05

4 — VIAÇÃO, TRANSPORTES E COMUNIC.

2 — Rodoviário

Pagamentos efetuados relativos a serviços de conservação e melhoramentos de estradas a saber:

Vencimento pessoal	27.858,10	
Material de consumo	8'084,89	
Serviços de terceiros	60,00	
Encargos diversos	8,50	
Valor ref. a juros e correção monetária pago no cor. ano, p/ o Fundo Pasesp - Banco do Brasil SA - C/FPM, compra de um caminhão Chevrolet 1972 e um trator escavo carregador	16.669,64	
Serviços e materiais aplicados em conservação e melhoramentos de estradas do sistema rodoviário Municipal	3.460,70	
Materiais aplicados na construção da ponte sobre o Rio Itaquí	1.911,00	
Parte aquisição tubos empregados em boeiros de estradas Municipais	525,43	
Pagamento parte compra de um caminhão basculante Chevrolet ano 1972 adquirido pelo Fundo Pasesp	2.820,00	
Idem, um trator escavo carregador idem, idem	5.548,00	
Soma Viação Transp. Comunic.	52.681,13	14.265,13

6 — EDUCAÇÃO E CULTURA

1 — Ensino Primário

Pagamento despesas aplicadas no ensino primário a saber: Vencimento professoras 12.799,62

Material escolar e consumo	1.805,00	
Serviços de terceiros	1.489,55	
Encargos diversos	253,85	
Construção poço na Escola do Cerro Purnã	200,00	
Materiais aplicados na construção da Escola na localidade Mineiros	534,25	
Soma Educação e Cultura	16.348,02	734,25

7 — SAÚDE

9 — Diversos

Pagamento despesas assistência médica e social a saber:		
Vencimento pessoal	609,12	
Medicamentos e materiais de consumo	485,17	
Honorários mdico do Posto Saúde de Balsa Nova	1.660,00	
Encargos Diversos	20,00	
Auxílios a necessitados, transportes de doentes e indigentes	5.883,12	
Soma Saúde	8.657,41	

9 — SERVIÇOS URBANOS

4 — Ruas e Avenidas

Valor materiais aplicados na conservação de ruas que ligam a diversos centros de produção agrícola e industrial 778,56

RESTOS A PAGAR

4 — VIAÇÃO TRANSPORTES E COMUNIC.

2 — Rodoviário

Valor pagamento pessoal serv. de conservação de estradas Municipais	9.002,80	
Idem, materiais de consumo idem	1.086,20	
Pagamento parte de uma motoniveladora Caterpillar adquirida no exercício de 1971	10.000,00	
Soma Restos a Pagar	10.089,00	10.000,00
Total Despesas Aplicadas	87.859,61	25.777,94

III — Torna público mais que, no exercício de 1972, não foi alienado bens adquiridos com o Fundo de Participação dos Municípios

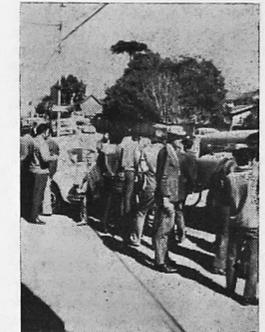
Prefeitura Municipal de Balsa Nova, 31 de janeiro de 1973.

José Franco Pelizzari
Prefeito Municipal

Nivaldo Cesar
Contador CRC. Pr. 2436

Acidentes continuam

Os acidentes de trânsito estão aumentando assustadoramente em nossa cidade. Muitos deles acontecem por inoperância do DETRAN, que não fiscaliza, não funciona e não se importa muito com a situação. No entanto grande parte dos acidentes ocorrem pelo descuido dos motoristas, pela falta de atenção.



Foi o que aconteceu segunda-feira, dia 14, por volta das 11 horas da manhã, na Avenida Centenário, em frente à Farmácia Barrichello, quando um Scânia placa ES-8379, com carregamento de madeira, albarrou o volks ES-1482.

Ambos se dirigiam no mesmo sentido, vindo para a praça da matriz. Quando o volks tentou ultrapassar o Scânia, este dobrou à esquerda, ocorrendo a colisão.



Felizmente houve apenas danos materiais, num acidente que poderia ter sido de maiores proporções. Houve um aglomerado de pessoas e veículos no local do acidente, prá manter a tradição da terra. E sem a devida fiscalização, o local adquiriu uma probabilidade ótima para que ocorressem outros acidentes, devido o movimento de veículos e aglomeração de pessoas.

Dinheiro antigo perderá o valor

Segundo os termos da resolução nº 217 de 23/03/72, do Conselho Monetário Nacional, a partir de 1º de julho do corrente ano, as cédulas antigas de 200, 500 e 1.000 cruzeiros, carimbadas ou não pelo Banco Central, perderão seu valor.

As instituições financeiras, após esta data, terão o prazo até 31 de julho para recolher ao Banco Central as cédulas de valores ainda existentes em suas caixas.

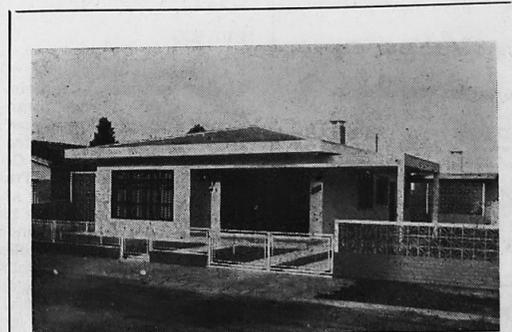
Cartório do Cível, Comércio e Anexos Juízo de direito da Comarca de Campo Largo

EDITAL DE LEILÃO COM PRAZO DE VINTE (20) DIAS

O Doutor NERIO SPESSATO FERREIRA, Juiz de Direito da Comarca de Campo Largo, Estado do Paraná, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital com prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que, no dia 28 de maio corrente às 16:00 horas, o oficial de Justiça que estiver servindo de porteiro dos auditórios, levará a público pregação de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, o bem penhorado nos autos de RECLAMAÇÃO TRABALHISTA em que é reclamante JOÃO GASPARETO ANDRADE E OUTROS, e reclamada CAMPO LARGO - MÁRMORE E GRANITO LTDA., a saber: Parte ideal de DEZ (10) litros de terreno rural, com a área de dois alqueires, situado no quarteirão Batelas nesta Comarca, contendo uma pedra de mármore e granito, fazendo frente na estrada macadamizada Batelas-Ouro Fino, nos demais lados confina com terrenos de Jacob Basso e outros, Augusto Mocellin, com o córrego Verde Velho, ora desmembrada da gleba de terrenos com o total de 45 alqueires, avaliado por Dois mil cruzeiros (Cr\$ 2.000,00). E para que chegue ao conhecimento de todos, e para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Campo Largo aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e setenta e três. Eu, Josefina Martins Vidal, Escrivã, o dactilografei e subscrevi.

NERIO SPESSATO FERREIRA
Juiz de Direito



CASA PRÓPRIA É UM SONHO?

Construa a casa dos seus sonhos! Peça-nos um orçamento sem compromisso.

CONSTRUTORA MASSOQUETO LTDA.

Rua 7 de Setembro, 1643 — Fone: 8-5481